Apresentação

Queridos leitores,

Em primeiro lugar, gostaria de confirmar a aceitação e inclusão do nosso periódico *Filosofia Unisinos* no *Arts & Humanities Citation Index*, que compõe a *Web of Science*, indexador de maior relevância internacional, administrado pela Thomson Reuters Scientific (http://thomsonreuters.com/products_services/science/science_products/scholarly_research_analysis/research_discovery/web_of_science). A *Web of Science* (WOS) é a mais completa base de dados científicos e gera os dados bibliométricos mais importantes, em nível internacional. Entre os dados bibliométricos medidos estão o índice de impacto dos periódicos e o índice-H de cada autor, a partir do *Journal Citation Report* (JCR). Esses índices, atualizados a cada quatro meses, servem de base para o tratamento estatístico que gera o fator de impacto do periódico.

Dessa forma, a inclusão da *Filosofia Unisinos* neste indexador é importante em dois sentidos. Em primeiro lugar, o periódico passa a ser mais visível no mundo todo. Em segundo, essa visibilidade leva consigo o selo do mais respeitado indexador do mundo. Assim, o periódico, na medida em que for citado, construirá um índice de impacto. Quanto maior o índice de impacto de um periódico, mais os autores qualificados querem ali publicar, fazendo com que o periódico se torne uma referência internacional na sua área do conhecimento. Além disso, o índice de impacto é um critério de qualificação adotado por muitas áreas para a classificação dos periódicos no Qualis/Capes, em especial para os estratos do nível A.

O nosso próximo objetivo é incluí-la no indexador Scielo (*Scientific Electronic Library Online*). Já preenchemos os requisitos. Também já contamos com o código DOI (*Digital Object Identifier*) nos artigos publicados na revista – um padrão de identificação de documentos em redes eletrônicas, e seguimos com a modalidade de fluxo contínuo de submissão espontânea. Vocês fazem parte destes logros, por isso queremos participá-los.

No segundo número do volume 10 (2009), entre os artigos inéditos, José Raymundo Novaes Chiappin e Carolina Leister, da Escola de Economia da USP nos oferecem um artigo que pretende reconstruir racionalmente a teoria do conhecimento de Locke enquanto incorporado a um programa de pesquisa acerca da natureza e estrutura das teorias e modelos da racionalidade. As autoras se propõem reconstruir os pressupostos da teoria do conhecimento lockeana, assumidamente pertencente ao subprograma racionalista clássico por compartilhar com ela a tese da identidade do conhecimento (científico) como conhecimento certo.

A professora Anita Helena Schlesener (UFPR) desenvolve uma reflexão em torno de alguns conceitos de Walter Benjamin sobre mimesis e educação, onde Benjamin coloca em questão a educação burguesa e suas práticas e reflete sobre a aprendizagem infantil por meio da capacidade mimética. O artigo visa a acentuar a originalidade de um autor que, no contexto da sociedade europeia de 1916-1940 colocou relevantes questões sobre educação enquanto um processo de capacidade mimética da criança.

Através de uma análise histórico-filosófica, o Caio Moura (UNICAMP) analisa o nascimento das ideias de cultura e civilização no mundo moderno. Não obstante às

suas especificidades conceituais e históricas que, em princípio as tornam conceitos bastante diferentes entre si, cultura (*Kultur*) e civilização são atravessados por uma determinação comum que estaria ligada ao conjunto de transformações sofridas pelo sujeito moderno na segunda metade do século XVIII.

Jelson de Oliveira (PUCPR) pretende, através de Nietzsche e os escritos do chamado segundo período de sua produção, mostrar como o método científico-experimental praticado a partir da fisio-psicologia, leva o filósofo à negação do dualismo platônico e, conseqüentemente, à recuperação da importância do corpo (como o que há de mais próximo) e do mundo.

A partir da identificação de fortes tendências paradigmáticas em direção à complexidade, a professora Nize Maria Pellanda (UNISC) destaca a teoria da Biologia da Cognição de Humberto Maturana e Francisco Varela como um conjunto de pressupostos fundamentais nessa nova construção. A leitura da Biologia da Cognição nesse texto é feita à luz dos pressupostos epistemológicos de Henri Bergson no que se refere a uma evolução criadora e uma cognição inventiva.

Como *Artigo de Reflexão*, oferecemos a tradução de um artigo recentemente publicado pelo John Searle e gentilmente cedido pelo autor, onde expressa um enorme otimismo respeito da filosofia. Ele sustenta que há um crescimento no conhecimento e que tal avanço está gradativamente transformando a filosofia, fazendo possível a prática de um novo tipo filosófico. Com o abandono da tendência epistêmica centrada no sujeito, a nova filosofia começa não com o ceticismo, mas com aquilo que nós conhecemos acerca do mundo real. Por último, três resenhas de atualidade que são sempre bem-vindas.

Boa leitura,

Alfredo Culleton
Editor